

**O Estruturalismo Social:
uma análise marxista sobre as formas de organização
da sociedade na modernidade**

Silvio Pinto Ferreira Junior*

Resumo: Para a sociologia, a compreensão de estruturas e organizações sociais é fundamental para a formação de uma consciência das relações humanas, as quais vêm se transformando constantemente, e com maior velocidade, a partir do final do século XVIII e XIX por conta das Revoluções Francesa e Industrial, mais ainda, posteriormente com as duas Grandes Guerras Mundiais, e, recentemente, com o advento do processo de globalização e desenvolvimento tecnológico que, não só alteram a maneira de ver as relações de produção, como também os padrões de comportamento e regras sociais.

Palavras-chave: Estruturalismo Social; Marxismo; organização social.

Abstract: For sociology to understand social structures and organizations is crucial for the formation of an awareness of human relations, which are becoming steadily and more rapidly from the late eighteenth and nineteenth centuries because of the French and Industrial Revolutions even more so later with the two World Wars and recently with the advent of globalization and technological development that not only alter the way we see the relations of production, as well as patterns of behavior and social rules.

Key-words: Social Structuralism, Marxism, social organization.

Na área das Ciências Humanas e Sociais, para alguns estudiosos, o estruturalismo, como método de estudo científico, favoreceu muito mais os antropólogos em suas pesquisas sobre o entendimento das organizações e relações sociais em sociedades primitivas – como bem expôs Claude Lévi-Strauss, em suas obras que resultaram de amplos estudos em tribos indígenas no Brasil a partir da década de 30 –, do que para os sociólogos.

* Sociólogo, docente da Universidade Cruzeiro do Sul.

É possível que os estudos sobre as culturas primitivas fossem muito mais adequados ao método estruturalista, porém, quando se coloca este método sob a ótica marxista percebe-se que a sociologia teve, também, muito de sua contribuição.

Faz-se possível compreender melhor sobre o Estruturalismo e a Sociedade com o seguinte exemplo, que trata inicialmente sobre: Status – Indivíduo – Papel Social.

O trabalho de um chofer, a grosso modo, pode ser resumido tendo como composição desta função o estático – *banco* e *direção*; que, no caso, poderíamos chamar de *status* por apresentar a possibilidade de ser controlado; entre o *banco* e a *direção* está o indivíduo que é o condutor do veículo, portanto, seu trabalho é fundamental por exercer esta função, sendo assim, a forma como este dirige pode ser representada aqui como '*papel social*' (podendo ser variável dependendo de como este desenvolve seu trabalho: se dirige bem ou mal, prudente ou desatencioso etc.). Desta forma, percebe-se que uma sociedade é formada por indivíduos que ocupam um *status* na sociedade, e que desenvolvem um papel social a partir de suas ações. No entanto, é preciso pensar que cada indivíduo está submetido a certas regras sociais para que haja uma organização social. Vale lembrar que, quanto mais complexa é uma sociedade, mais regras estes indivíduos terão de ser submetidos. E, nesta escala, o indivíduo submete-se a uma organização social que está vinculada a uma estrutura social.

Numa escola, por exemplo, sabemos que fazem parte do quadro de funcionários o diretor, o coordenador pedagógico, os professores, o secretário, o servente e os alunos. Esta composição indica a estrutura de funcionamento de uma escola, até mesmo com bases hierárquicas. Esta estrutura de funcionamento indica as bases de sua existência, e cada parte desta estrutura está anelada e depende das demais para existir. Então, podemos dizer que o estruturalismo é à base de uma sociedade, e que as instituições que a compõe relacionam-se entre si e estão atreladas.

Tomando ainda o mesmo exemplo, sabemos que uma escola funciona, durante o período letivo, a todo vapor, e que nas férias este movimento dá lugar ao silêncio (os alunos desaparecem, os professores deixam de circular neste ambiente, etc.). Desta forma, podemos entender que o estruturalismo é estático e a organização social é dinâmica.

Assim, observando melhor o exemplo citado, compreendemos que uma sociedade está estruturada em diversas bases políticas, econômicas, educativas,

religiosas, culturais etc., e sua organização social está em constante mutação, adequando-se as transformações sociais de cada época.

Para Marx, a sociedade está organizada a partir das relações de produção, através da divisão de classes sociais e dos meios de produção, o que ficaria conhecido como “Estruturalismo Marxista”. Nesta direção, as estruturas sociais seriam determinadas pelos detentores dos meios de produção e pelo trabalhador que nada mais possui além de sua força de trabalho. A partir de então, a organização social se daria através da divisão de classes sociais (burguesia e proletariado), o que seria, então, a base de suas relações – acúmulo de riquezas, a exploração da mão-de-obra, o lucro gerado pela mais-valia etc. –, e, por outro lado, o trabalhador que se movimenta neste quadro tentando sair da condição de explorado – propondo organizações trabalhistas, luta de classes e revoluções –, prática que, segundo Marx, seria a única forma de sair destas condições para se chegar a viver numa sociedade justa e igualitária; comunista. Mas antes, obviamente, passando pelo processo do socialismo: “o homem só se humaniza através do trabalho” (Marx), sendo assim, é preciso ter condições de trabalho para que este seja realizado de forma adequada, sem a exploração do trabalhador, a fim de acumular riquezas que permaneceriam nas mãos de poucos.

Com os acontecimentos subsequentes à Revolução Industrial, as sociedades foram se adaptando a novas condições de vida e a novas mudanças políticas, econômicas e culturais.

Durante este processo, os valores éticos e morais foram se adequando ao mundo moderno e, com os movimentos sociais, muitas alterações se deram no campo do comportamento dos indivíduos.

Novas crenças surgiram dividindo espaço com o cristianismo, enfraquecendo, de certa forma, algumas duras doutrinas impostas pela Igreja (como no caso do controle da natalidade; da permissão do aborto, em alguns casos; do uso de preservativo; da eutanásia). Necessidades urgentes de alguns países para minimizar seus problemas sociais, políticos e econômicos. Também os movimentos feministas, a partir dos anos 60, que abriram espaço para a mulher em diversas esferas da sociedade, como na participação política com direito ao voto.

A luta pela igualdade não se ateve só a questão feminista, mas também ao direito a igualdade, reivindicada pelos homossexuais, as lutas contra a discriminação racista, dos direitos dos imigrantes etc..

Todas estas questões relacionam-se a dinâmica das organizações sociais e de suas estruturas influenciadas, mais do que tudo, pela mídia e pelos veículos de comunicação que hoje não se resumem somente ao rádio, a TV e a mídia impressa, mas, também, ao dinamismo da internet, dos grupos de relacionamentos que dela florescem, das redes de telefonia, que hoje alteram padrões de consumo, gerando novas relações de produção, novos padrões de comportamento, numa esfera cada vez mais individualista que, por consequência, alteram valores que muitas vezes são os principais geradores da enorme exclusão social e da desigualdade. Por consequência das tentativas frustradas pelas quais passou a humanidade (socialismo, comunismo) que independente do discurso de poder do Estado, da escola, da Igreja, carrega consigo, em sua natureza, um sentimento de egoísmo, ambição, individualismo, do 'querer para si', gerados pela insegurança causada pelas transformações dos tempos. Razão esta, enraizada na essência humana, que impossibilitou o mundo utópico idealizado por Marx.